



BRINCANDO E APRENDENDO COM AS LETRAS MÓVEIS: VIVÊNCIAS DO PIBID EM UMA TURMA DE ALFABETIZAÇÃO

Estefani Xavier Brito ¹
Yasmin Ferreira de Oliveira ²
Laelma Alves Barros ³
Daniela Freitas Brito Montuani ⁴

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência acerca do uso de letras móveis no processo de alfabetização, elaborado por uma professora da Educação Básica na Rede Municipal de Belo Horizonte

- Minas Gerais e por estudantes do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/Capes). As ações do núcleo de alfabetização do Pibid na universidade se estendem a três escolas municipais da capital mineira, em turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental. Dentre as intervenções realizadas no âmbito do programa, chama-se atenção para a utilização de letras móveis como recurso e estratégia didática para aprendizagem da leitura e da escrita, que dispensa o trabalho motor e cognitivo do traçado das letras e permite que os alfabetizandos centrem a atenção nas correspondências entre grafemas e fonemas. Além disso, a mobilidade das letras otimiza o processo de montagem de palavras e de rearranjos na escrita. Essa ação surgiu com base na pesquisa e produto educacional de mestrado de Miranda (2024) que foi apresentada em um encontro formativo do Pibid. Algumas possibilidades de utilização do material referem-se ao pareamento de letras e a escrita de palavras em diferentes contextos de atividades e jogos. As ações com alfabeto móvel desenvolvidas pelos bolsistas e pela professora supervisora na escola demonstraram avanços significativos para apropriação do Sistema de Escrita Alfabetica (SEA) por parte das crianças. O recurso foi bem recebido em sala de aula, observou-se um grande engajamento da turma com as atividades envolvendo as letras móveis. Destaca-se ainda a importância do planejamento, organização e mediação por parte do professor para o bom êxito das propostas, a fim de que os objetivos de ensino e aprendizagem sejam atingidos.

Palavras-chave: Alfabetização, Letras Móveis, Pibid.

¹ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, bolsista PIBID, estefanixavierbrito@gmail.com;

² Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, bolsista PIBID, yasfoliv@gmail.com;

³Mestre em Educação e Formação Humana pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, professora supervisora PIBID, laelma.alves@edu.pbh.gov.br;

⁴ Doutora em Educação, professora da UFMG e coordenadora do NID Alfabetização, danimontuani@gmail.com;



INTRODUÇÃO

O relato de experiência, descrito neste artigo, ocorreu em meio a participação de oito estudantes do Curso de Pedagogia da Faculdade Federal de Minas Gerais (UFMG) e uma professora supervisora da Educação Básica no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Programa com iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) que possui a finalidade de fomentar a inserção dos licenciandos no ambiente escolar e nas práticas educativas, de modo a contribuir com o fortalecimento da formação docente e com a melhoria da qualidade da educação básica pública no Brasil.

Conforme a CAPES (2024), alguns de seus objetivos consistem em incentivar a formação de docentes para educação básica, elevar a qualidade da formação inicial de professores, promover a integração entre educação básica e superior e contribuir para articulação entre teoria e prática (BRASIL, Portaria CAPES n. 90, de 25 mar. 2024). O núcleo de iniciação à docência – NID Alfabetização é composto por vinte e quatro discentes, uma coordenadora de área da Faculdade de Educação FaE/UFMG, e três professoras supervisoras das escolas públicas .

As atividades semanais dos Estudantes, professoras e coordenadora NID Alfabetização correspondem àquelas realizadas no espaço escolar, bem como, as reuniões formativas e planejamentos que acontecem na FaE/UFMG. Os encontros formativos buscam articular as experiências na escola com a teoria estudada por meio da práxis pedagógica, unindo a teoria e prática na ação ativa e libertadora, assumindo um caráter crítico reflexivo e integrar os conteúdos curriculares com as problemáticas atuais, de modo a potencializar o processo de aquisição do saber, de aprendizagem (CORREIA; BONFIM, 2008).

O NID/Alfabetização oportuniza vivências e experiências com crianças e docentes de escolas públicas, além da promoção de momentos de leitura, planejamento de práticas pedagógicas, sequências didáticas e realização de projetos. Além disso, ocorrem discussões e reflexões teórico metodológicas sobre o ensino de leitura e escrita a partir da mediação das coordenadoras, com o intuito de fortalecer e enriquecer a formação dos futuros docentes. As ações descritas neste relato de experiência foram desenvolvidas pelo grupo de oito estudantes que atuavam na Escola Municipal Pérsio Pereira Pinto, localizada na Região Nordeste de Belo Horizonte, Minas Gerais, no período de fevereiro à julho de 2025.

As intervenções foram realizadas em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental com 22 crianças em diferentes níveis e hipóteses de leitura e escrita, conforme verificado em uma sondagem de escrita e diagnóstica. A análise desses diagnósticos foi realizada a partir da teoria da psicogênese da escrita de Ferreiro e Teberosky (1986), que indica quatro períodos nos quais os estudantes revelam diferentes hipóteses ou explicações sobre a escrita alfabética, que são os níveis: pré-silábico, silábico (sem e com valor sonoro), silábico-alfabético e alfabético.

A partir dos diagnósticos realizados e da compreensão das habilidades que precisariam ser desenvolvidas, duplas de estudantes diariamente desenvolviam com as crianças diferentes propostas didáticas. A inspiração e referencial teórico dos trabalhos realizados na escola surgiu por meio de uma das formações que ocorrem nas reuniões. A Professora e pesquisadora Mariana Rocha Eller Miranda, mestre em Educação e Docência pelo Promestre/FaE/UFMG, professora alfabetizadora na Rede Municipal de Belo Horizonte e supervisora do PIBID/Alfabetização da UFMG, apresentou sua dissertação de mestrado *“Letras móveis na alfabetização: reflexões sobre as possibilidades de uso em sala de aula”*, bem como o produto educacional elaborado a partir da pesquisa realizada (Miranda, 2024).

Para a autora, a utilização das letras móveis como recurso e estratégia didática no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita objetiva, apoia e potencializa a reflexão das crianças sobre as relações letra-som. A mobilidade das letras facilita a montagem de palavras e o rearranjo na escrita, por dispensar o trabalho motor e cognitivo de traçado das letras, gerando uma exploração mais livre e sem a pressão do erro. Desta forma, isso permite que as crianças em processo de alfabetização centrem a atenção nas correspondências entre grafemas e fonemas. Assim, esse "material é concreto" e "tem caráter lúdico" conforme aponta Miranda (2024), uma característica crucial para as crianças que estão começando a compreender o sistema de escrita alfabética. Miranda (2024) apresenta a perspectiva de docentes sobre esse recurso didático, como pode ser visto no trecho a seguir:

As professoras destacaram que, utilizando as letras móveis, não há o trabalho motor de traçar as letras e apagar a escrita, o que possibilita à criança arriscar mais, testar suas hipóteses e concentrar a atenção nas correspondências grafofonêmicas. Além disso, mencionaram que a criação de espaços a serem preenchidos proporciona a análise de qual som falta para a escrita da palavra e qual letra se encaixa naquele espaço, e que, nessa reflexão, as mediações pedagógicas são fundamentais. (p. 117)



Outras pesquisas e artigos foram fundamentais para que as atividades e o planejamento fosse realizado, como Montuani (2018) e Dutra (2018), um estudo realizado a partir da pesquisa de Macêdo (2019), “*Os usos das letras móveis em um programa de escrita inventada com crianças de cinco anos*”. Neste contexto, o estudo destaca a importância e os diferentes usos das letras móveis, demonstrando que não são utilizados somente na esfera do lúdico, mas também para atingir finalidades e aprendizagens bem definidas, além da principal característica, a clara exibição de uma letra por peça, dando destaque para esses grafemas, o que pode trazer alguns benefícios para o processo de apropriação do SEA, pois a criança pode focar nos sons e perceber o símbolo diferente para cada fonema (MONTUANI; DUTRA, 2018).

Para descrever e analisar a experiência o presente artigo está subdividido em três seções. A primeira traz a metodologia a qual descreve sobre os planejamentos das ações realizadas com as crianças pelos estudantes com apoio e acompanhamento da professora; a segunda trará as ações detalhadas embasadas pelos referenciais teóricos estudados e por último as considerações finais, que traz as experiências e expectativas das crianças, dos estudantes e da professora, bem como proposta e projeções para futuras ações.

METODOLOGIA

Todos planejamentos do NID/Alfabetização são focados em proporcionar o desenvolvimento da alfabetização e letramento das crianças, contudo a presente experiência centra-se em aspectos linguísticos da alfabetização, ou seja, relações som-letra para a apropriação do sistema de escrita alfabetica, sem desconsiderar em outros momentos das ações as práticas de leitura e produção de textos que permeiam o processo de alfaletar (SOARES, 2020). E ainda, esses planos, partem de conhecimentos prévios e necessidades da turma, obtido por meio de sondagens e avaliações diagnósticas.

A tarefa de planejar pode ser bem complexa, pois não é algo apenas individual, mas coletivo, que necessita abranger todas as demandas da turma e desenvolver diferentes habilidades que envolvem o conhecimento de letras, a consciência grafofonêmica e a escrita de palavras (MIRANDA, 2024). Um dos importantes recursos que encontramos para esse processo foram as letras móveis, recurso pedagógico que pode ser feito de vários materiais.



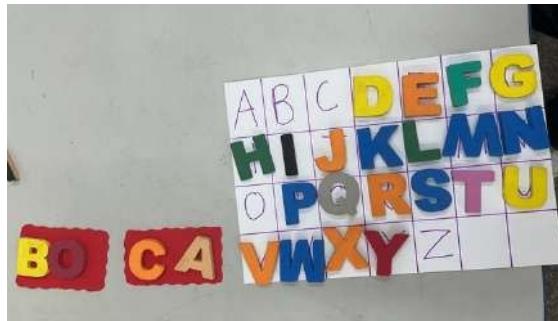
Por ser um material concreto e lúdico, muitos podem ver este recurso apenas como um “quebra-cabeça” de letras, mas há uma “variedade de possibilidades de uso de letras móveis em sala de aula” (MONTUANI; DUTRA, 2018). Além disso, a mediação também amplia-se, pois podemos visualizar, por meio da escrita com as letras móveis, as hipóteses das crianças e intervir de forma mais eficaz, promovendo o avanço no processo de apropriação da escrita (MACÊDO, 2019). A criança poder pegar, mover, tocar no material, faz com que ela se interesse, motivando novas hipóteses de escrita e aproximando esta atividade de um jogo.

A sequência didática com letras e sílabas móveis foi desenvolvida ao longo de cinco dias, em uma semana de aula. Cada dupla de bolsistas do PIBID ficou responsável por planejar e desenvolver uma proposta em torno desse recurso comum. Para a execução do planejamento foi necessário um delinear objetivos para a nossa ação docente, pois o uso desse recurso pedagógico não é apenas uma “condição para a apropriação do conhecimento pelas crianças, mas meios, componentes de um espaço/tempo deliberadamente organizado para favorecer experiências de aprendizagem” (ARAUJO, 2018). Os pibidianos tiveram autonomia nos planejamentos mas contaram com o apoio da professora supervisora na construção e execução das propostas.

Cada atividade realizada pelas duplas foram pensadas para exercitar diferentes habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso é importante citar que, no contexto da turma em que foi realizado, todas foram realizadas com palavras iniciadas pela letra “B”, como BOLA, BULE, BONÉ, BECO, BICO, BELA, focando em palavras com sílabas canônicas, ou seja, constituída por uma consoante e uma vogal.

Como recurso utilizado, além das letras móveis de EVA, que foram separadas para que todos os alunos tivessem um alfabeto inteiro e sem repetições, foi utilizado também pedaços de folhas coloridas para representar a segmentação em sílabas. Além disso, para que os alunos pudessem desenvolver a habilidade de nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras, conforme Habilidade EF01LP10 da BNCC (BRASIL, 2017), foi utilizado uma folha com todas as letras do alfabeto em ordem, para que as crianças fizessem o pareamento, ou seja, identificar e colocar cada letra em seu respectivo lugar.

Figura 1: Recursos utilizados durante a sequência



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira ação foi desenvolvida pela dupla de estudantes de segunda-feira. A proposta foi realizada em duas aulas. O objetivo da proposta foi favorecer a construção de palavras simples com a letra B através do uso do alfabeto móvel, promovendo a identificação das sílabas e o reconhecimento da ordem das letras na palavra. Desta forma, tínhamos como objetivo o desenvolvimento das seguintes habilidades: Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala; Segmentar oralmente palavras em sílabas e identificar fonemas e grafemas (letras) que representam as sílabas das palavras (BNCC, 2018).

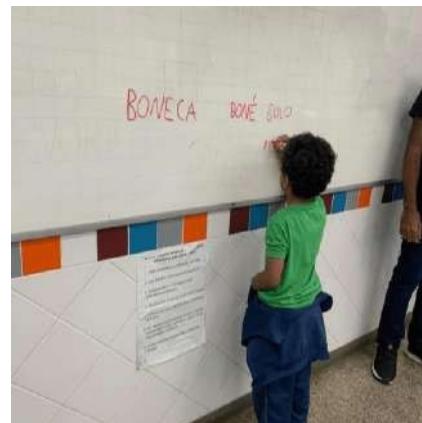
No primeiro momento, as crianças foram agrupadas em dupla. Cada dupla recebeu uma cartela diferente com uma figura e um alfabeto móvel para montar a palavra correspondente à figura, sílaba por sílaba. As cartelas tinham uma figura e os espaços para as letras. Neste momento também foi entregue um conjunto de letras móveis para cada dupla, com as letras necessárias para a palavra da cartela. As crianças observavam a imagem, identificavam a palavra e organizavam as letras móveis nas casas da cartela. Por fim, após todas as duplas finalizarem a montagem das palavras com o alfabeto móvel, cada dupla escolheu um representante para ir até o quadro e escrever uma das palavras de sua cartela, conforme demonstrado nas imagens abaixo.

Figura 2: Montagem das palavras nas cartelas



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 3: Escrita no quadro a palavra escolhida



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

A professora orienta que as crianças tentem escrever a palavra sílaba por sílaba, incentivando a reflexão sobre os sons de sílabas e sua segmentação oral, com objetivo de desenvolver a consciência fonológica e propiciando a relação com a construção da escrita. A turma, junto da professora, lê em voz alta cada palavra escrita no quadro, destacando o som inicial da letra B. Os materiais necessários usados nesta ação foram: cartelas ilustradas com as palavras bola, bala, boi, bacia, boneca; letras móveis em EVA e quadro para escrita e leitura coletiva. Foi importante observar e realizar as mediações em dupla e individualmente, reforçar sobre a segmentação silábica; correção de trocas ou inversões de letras e apoio à leitura e autocorreção.

Na segunda ação, realizada na terça-feira, a dupla de estudantes planejou uma ação focada na escrita coletiva de palavras com a letra “B”, desenvolvendo o reconhecimento oral e escrita de palavras semelhantes, ou seja, que se diferenciam apenas por uma letra, explorando diversas hipóteses de escrita e a segmentação de palavras em sílabas. A atividade foi realizada em uma aula, ainda com foco no desenvolvimento das habilidades descritas na primeira ação. Para realização da atividade, a sala foi organizada em duplas, de maneira com que houvesse variedades nos níveis de leitura e escrita na dupla. Entregamos as letras móveis, a ficha com as letras do alfabeto e duas fichas (quadrados recortados em papel colorido) para registro das sílabas das palavras.





Começamos orientando que as crianças deveriam fazer os pareamento das letras móveis com a ficha que continha as letras do alfabeto, dessa forma a atividade ocorreu de forma mais organizada, pois as crianças tiravam e colocavam as letras de EVA no mesmo lugar, sem que elas ficassem bagunçadas na mesa, além de ajudar muito na hora de procurar uma letra para formar palavras. Então, observamos a importância do pareamento das letras do alfabeto, que além de desenvolver as habilidades de identificação e reconhecimento das letras, desenvolve habilidades motoras, espaciais e organização.

No momento da escrita coletiva, foi desenhado no quadro dois retângulos para representar as fichas coloridas para registro de sílabas. A partir disso, explicamos a dinâmica e falamos de forma interativa a palavra que foi escrita em conjunto. Com essa proposta foi possível desenvolver habilidades com palavras que se diferenciam por apenas uma letra, por exemplo: quando escrevemos a palavra BOLA, pedimos para eles pensem em alguma outra palavra, que pode ser escrita trocando apenas uma letra: COLA, SOLA.

Essas trocas de letras foram interessantes, pois a partir da reflexão sobre os sons e letras que se alteram nessas palavras, foi possível explorar a consciência fonêmica, identificando e manipulando fonemas. Segundo Martins (2005) fonema é um som distintivo em uma língua, isso quer dizer que, se esse som for trocado por outro em uma palavra, tem-se uma nova palavra, de sentido diferente, e explorar essas relações é muito importante para a compreensão do princípio alfabético.

Figura 4: Organização da sala na atividade do segundo dia



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Já na terceira ação, foi realizada a proposta de um “ditado de imagem”. As crianças foram organizadas em duplas e tinham que montar os nomes das figuras que eram projetadas no quadro, utilizando as letras móveis. Porém, sem falar em voz alta a resposta. Da mesma forma que nas outras propostas da sequência didática, sequência, foram entregues os materiais para o pareamento das letras do alfabeto. Após cada proposta realizada, foram promovidos momentos que chamamos de sistematização, ou seja, momentos de registros na forma escrita.

Após todas as crianças terem realizado a montagem de cada palavra com alfabeto móvel, uma criança era convidada a ir ao quadro para escrever a palavra ditada. Esse momento visava possibilitar a mediação dos adultos e o confronto na escrita por meio da correção de possíveis erros. Ao finalizar o ditado, todas as imagens que o compunham foram projetadas novamente no quadro, mas dessa vez todas juntas, elas eram: BOTA, BOCA, BAÚ, BONÉ, BIGODE, BONECA, BUZINA, BEBÊ.

Em seguida, o alfabeto móvel foi recolhido e as crianças foram novamente convidadas a irem no quadro escrever o nome das figuras que já tinham montado com as letras móveis no momento do ditado. Ao completar a escrita das palavras, foi realizada a brincadeira “Eu quero ver quem aprendeu”. Essa brincadeira consiste em cantar uma música e uma criança deve realizar a leitura para apagar a palavra dita pela professora. Assim, com essa proposta foram trabalhadas tanto habilidades de leitura quanto de escrita, conforme pode ser visto na imagem a seguir.

Figura 5: Sistematização no quadro



Fonte: Arquivo pessoal (2025)





Nesta ação buscou-se desenvolver a habilidade de escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras de forma alfabética - usando letras/grafemas que representam fonemas (BNCC, 2018). Além disso, essa atividade permitiu que ocorresse mediações individuais e em grupos, bem como interação entre os pares, o que pode ser utilizado para estimular o diálogo sobre a “escrita das palavras” e uma “maior autonomia” das crianças (MACÊDO, 2019).

Por fim, a última ação foi realizada em uma sexta-feira, dia que normalmente se realiza propostas com jogos. Então nesse contexto, foi planejado um jogo utilizando as letras móveis. No início da atividade, foi apresentado e lido para as crianças o livro “Deu zebra no ABC” do autor Fernando Vilela (2017). Além da leitura e exploração quanto a estética, formato e conteúdo e gênero do livro literário, foi proposto um diálogo sobre a leitura e escrita de palavras com a letra B.

Em outro momento da prática, foi realizado com as crianças o “Jogo de Palavras com a Letra B”, que consistia em um sorteio de palavras e a sorteada deveria ser formada por meio das letras móveis. Dessa forma, o jogo explorou a linguagem de forma lúdica, utilizando diferentes aspectos das palavras para criar entretenimento, estimular o raciocínio e a criatividade. O jogo é uma forma lúdica de aprender, mas assim como afirma Araújo (2018) também é necessário atentar-se para o seu potencial para promover a aprendizagem, com o desenvolvimento de diversas habilidades. Segundo a autora:

Longe de se constituir em uma estratégia apenas para "aprender com prazer" ou "facilitar a aprendizagem dos conteúdos", enfatizando-se sua função lúdica - o que também pode favorecer -, justifica-se como recurso pedagógico produtivo, no âmbito de concepções de aprendizagem que enfatizam o papel ativo dos sujeitos na construção dos conhecimentos. O valor do jogo como estratégia pedagógica não se reduz ao caráter lúdico, residindo, primordialmente, em sua potencialidade de gerar reflexões, atividade metalinguística, em situações de interação (ARAÚJO, 2018, p. 323).

Portanto, para iniciar o jogo, as crianças foram colocadas em duplas com diferentes hipótese de leitura e escrita, visando contribuir com a zona de desenvolvimento proximal, como Vygotsky (1984) traz, sendo a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. Nesse momento, foi utilizado um pote transparente para realizar um sorteio das palavras pré-selecionadas. As palavras foram sorteadas e lidas em voz alta, assim as duplas tinham que formar as palavras com o alfabeto móvel. A rodada do jogo encerrava, quando uma dupla formava a palavra sorteada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A partir da nossa vivência com a realização desta sequência didática, pudemos comprovar como o uso das letras móveis em sala de aula pode ser utilizado com estratégias diferentes e promover diversas dinâmicas individuais e coletivas. Foi possível experienciar diferentes formas de interações, passando da sua forma mais lúdica até algo com mais intencionalidade pedagógica, que parte de um planejamento com objetivos didáticos bem definidos. Miranda(2024) sinaliza esses aspectos ao ressaltar que é necessário “manter um equilíbrio das dimensões lúdica e didática na exploração das letras móveis”.

Com a realização das propostas, percebe-se os desafios na realização das atividades, como a limitação de letras e recursos na escola para a realização da atividade, pois, devido a quantidade de alfabetos móveis disponíveis, não foi possível utilizar palavras que repetissem letras. A solução para ampliar o repertório de palavras exploradas foi realizar a escrita delas trabalhando também esse registro. Essa sistematização foi feita de diferentes maneiras, por meio de escrita em conjunto usando o quadro da sala ou em uma folha com atividades estruturadas.

As propostas realizadas pelos bolsistas do PIBID, consideraram um processo que envolve conhecer as crianças, estabelecer objetivos claros e propostas didáticas que contemplem esses objetivos. Desde o começo observamos cada criança, por meio das propostas realizadas em sala de aula, por meio das avaliações diagnósticas, a partir das hipóteses de escritas iniciais e necessidades. Assim, refletimos qual seria a melhor proposta, pensando não apenas no coletivo da turma, mas também de maneira individual.

Após a realização da sequência didática, observamos um grande avanço das crianças, além disso, durante as propostas percebemos que as crianças que não identificavam, não reconheciam e não registravam as letras do alfabeto, estas crianças tinham dificuldade em registrar as letras, mas tinham a habilidade em distinguir os fonemas de forma correta. Dessa forma, fica evidente um dos benefícios desse recurso, pois a criança pode focar nas correspondências entre grafemas e fonemas. Por fim, ressalta-se a variedade de dinâmicas e habilidades que podem ser trabalhadas por meio das letras móveis. Esse recurso, que pode ser usado e tornar o aprendizado mais lúdico, concreto, leve e significativo para as crianças no processo de letramento e alfabetização.

REFERÊNCIAS



ARAUJO, Liane Castro de. A dimensão material da ação e formação de alfabetizadores. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 27, p. 311-329, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

BRASIL. Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União, Seção 1, Brasília, DF, 26 mar. 2024.

CORREIA, Wilson; BONFIM, Cláudia. **Práxis pedagógica na filosofia de Paulo Freire: um estudo dos estádios da consciência**. Revista Paidéia, Ano 1, n. 1, p. 55-66, jan./jun. 2008. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MACÊDO, Andressa Camargos. **A mediação pedagógica na Escrita Inventada e o uso das letras móveis com crianças de cinco anos**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

MARTINS, Raquel Márcia Fontes. **Fonema; Fone**. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro; COSTA VAL, Maria da Graça; (Org.). Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2014.

MIRANDA, Mariana Rocha Eller. **Letras móveis na alfabetização: reflexões sobre as possibilidades de uso em sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

MONTUANI, Daniela Freitas Brito e DUTRA, Natália Marcelino. **Os usos das letras móveis em um Programa de Escrita Inventada com crianças de cinco anos**. In: MONTUANI, Daniela Freitas Brito et al. Grupo de Pesquisa em Alfabetização e o Programa de Escrita Inventada. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Ceale, 2021.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: **Contexto**, 2020

VILELA, Fernando. **Deu zebra no ABC**. São Paulo: Pulo do Gato, 2017.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.